

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsavel,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com musicados e reclamaes 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

## HONROSO

E' justo que nos orgulhemos com tantas manifestações de sympathia que a Portugal tem sido prodigalisadas n'estes ultimos tempos pelos chefes do Estado das primeiras nações da Europa.

Estes actos de cordial deferencia para com Portugal são uma prova inequivoca de que o Sr. D. Carlos, pelas suas altas qualidades, pela sua rara illustração, pela sua amabilidade e distincta polidez, e, enfim, pelo seu distincto criterio diplomatico, tem merecido a admiração de todos os soberanos da Europa, honrando-se e honrando a sua Patria.

E' consolador ver esta fraternisação dos chefes de Estado europeus que é, ao mesmo tempo a fraternisação dos povos. Embora os Estados tenham de exigir o custeio de despesas extraordinarias, para offerecerem aos regios visitantes hospitalidade condigna, todos esses sacrificios são assás recompensados pelas relações cordiaes — umas que se ratificam e outras que se contraem de novo — entre povos que ou se olhavam com indiferença, ou se tractavam como rivales.

As relações de intimidade entre os monarchas europeus é, por si só, bastante para manter em respeito os intentos da politica absorvente, a cubica dominadora d'algun potentado d'outra região que se lembrasse de alargar os seus dominios á custa do patrimonio de qualquer nação da Eu-

ropa. Ainda mais: a intimidade de relações entre os monarchas europeus constitue o verdadeiro equilibrio dos Estados.

Se ha mais tempo se tivesse accentuado esta pratica de mutua amizade entre os chefes de Estado europeus, ter-se-iam evitado alguns conflictos diplomaticos de graves consequencias para alguns povos. E vem a proposito dizer — do que nos podemos orgulhar — que o Sr. D. Carlos foi o iniciador da politica conciliadora entre alguns dos mais importantes Estados da Europa.

Os requintes de cortezia do Monarcha portuguez e do seu povo vae felizmente sendo imitado por outros povos.

Dissemos requintes de cortezia e não exageramos. Vê-se qual é, e qual tem sido a linguagem de toda a imprensa, dispondo todos os animos, para que a recepção do Sr. Loubet em nada desmerecesse dos proverbiaes sentimentos de hospitalidade do povo portuguez. E n'este ponto toda a imprensa monarchica deu aos senhores republicanos uma lição de cortezia; por que, não obstante o seu amor á monarchia, todos foram unanimes em aconselhar o maximo respeito á nação franceza na pessoa do seu chefe de Estado.

Que a imprensa republicana se não esqueça, em casos analogos, do procedimento cordato da imprensa monarchica. E' um procedimento que de graça offerecemos aos democratas, que elles devem ponderar e imitar.

A.

## FOLHETIM

CYPRIANO JARDIM

## A HARPA

(Conclusão)

O advogado, convidado a demorar-se uns dias, passeiava, e conversava muito com Jorge e com Maria. Ella contara-lhe a sua triste vida, e o rapaz, poeta e intelligente, pedia-lhe muitas vezes para tocar um pouco na harpa que viera com ella de Lisboa, e que para Maria era uma recordação sagrada da sua pobre mãe.

Aquellas conversas não passavam despercebidas, e perdiam ás vezes toda a sua innocencia, com os commentarios que faziam as reparigas, todas cheias de inveja pela distincção com que aquelle senhor de Lisboa tratava a orphã... aquella filha das hervas!

Havia duas, principalmente, que não perdiam occasião de espreitar os dois, logo que Jorge, por qualquer circumstancia, os deixava sózinhos.

Queriam as más linguas, apanhar alguma phrase, que desacreditasse a pobre Maria, e escondiam-se sempre atraz de um tapume, ao fundo do jardim, para d'alli não perderem uma palavra, um gesto que fosse.

Uma tarde, Maria tocava na harpa, cantando a triste canção das ruas da capital, enquanto o advogado e Jorge, sentados no banco de pedra, ouviam, commovidos, as queixas infelizes d'aquella filha que não tinha mãe.

Nas arvores, os passaritos, procurando um abrigo para a noite que ia chegando, paravam ás vezes na sua grande chilreada, e escutavam, surpreendidos, aquellas vibrações, que não eram nem o murmurio da agua do tanque, nem os sons longinquos das ave-marias na torre da capella...

De repente Maria calou-se e a harpa emmudeceu. A dona da casa vinha descendo a alameda, e n'esse dia não andava de bom humor.

## SECÇÃO AGRICOLA

### REGRAS DAS PLANTAÇÕES DAS ARVORES

Quando se trata de fazer uma plantação de arvores, devemos ter em vista tres condições principaes para conseguir bom resultado:

1.ª Epoca favoravel para a plantação;

2.ª Preparação da arvore antes de a plantar;

3.ª Maneira de plantar a arvore.

A preparação precursora da plantação de uma arvore consiste em cortar com uma navalha hem affiada a extremidade das raizes que se tenham rompido no acto da desplantação, e sob pretexto algum nada mais se lhe corta sob pena de nos dispormos a que a arvore deixe de pegar. Quanto ao tronco, devemos deixar-lhe um certo numero de ramos proporcional ao das raizes, com o unico fim de restabelecer o equilibrio entre estas duas partes.

A pratica usada em muitas partes de cortar, ao transplantar uma arvore, uma parte do seu tronco propriamente dito é pernicioso e só a ella se deverá resignar o cultivador quando, no acto da transplantação, as raizes soffreram tanto que ainda mesmo, cortando á arvore todos os ramos, não seja possivel restabelecer o equilibrio; e, n'este caso, melhor será deixar de plantal-as, porque é de presumir que ella ou morra ou fique rachitica.

As arvores resinosas (coniferas) não estão sujeitas a estas regras e devem ser plantadas sem lhe tocarmos no tronco nem nos ramos e raizes.

Maria quiz pôr a harpa sobre o grande poial, pegado ao tanque, e o advogado ajudou-a; mas, no momento em que o instrumento pousava sobre a superficie polida da pedra, appareceu junto de um dos pedaes, o canto de um papel dobrado. O advogado notou, e perguntou rindo:

— Alguma reliquia de coração?

Maria comprehendeu, tirou o papel, e, muito séria, offerceu-lho; que visse. Para ella era desconhecido o papel, nunca dera por ello. Demais era uzulado e sellado com lacre... o que seria?

N'esse momento a senhora aproximava-se, e vendo a hesitação dos tres:

— O que é? o que é isso?

— Isto é um testamento, respondeu o advogado: e mostrando as palavras escriptas na dobra exterior, lêram todas:

«Este é o meu testamento.»

Chamou-se o regedor, e testemunhas necessarias, e procedeu-se, com as ceremonias legaes, a abertura do extraor-

Quando se procede á plantação, devemos ter em vista a orientação das arvores, a profundidade a que devem mergulhar as suas raizes e a disposição em que devem collocar-se as diversas camadas de terra extrahida das covas.

Pelo que diz respeito á orientação das arvores, é sempre util collocal-as na posição que tinham antes da transplantação, isto é voltar-se para o norte e para o sul os lados da arvore que, no viveiro, respectivamente olhavam para estes pontos cardinaes.

Se assim se não praticar resultará que, pelo facto de achar-se exposta ao sol uma arvore primitivamente exposta ao norte, a sua casca, endurecendo-se muito mais promptamente, prejudicará o crescimento d'aquelle lado do tronco.

A profundidade a que as raizes das arvores tem de ser enterradas, deve ser graduada de maneira que, ao passo que recebam a influencia do ar, não sejam expostas ao inconveniente da falta de humidade.

Para se obter este duplo resultado deverá o colla da raiz estar collocado a um nivel de dez centimetros, termo médio, inferior á superficie do sólo. Esta profundidade poderá duplicar-se se o sólo fór demasiado compacto; e quando as terras forem excessivamente humidas ou expostas a inundações periodicas, é indispensavel dispor as raizes n'um monticulo de terra levantado para esse effeito a alguns centimetros da superficie.

Para encher a cova, lança-se-lhe em primeiro lugar no fundo uma certa quantidade de terra tirada da superficie; sobre esta camada de terra collocam-se cuida-

dinario escripto. Com uma voz muito grave, pausada, no meio d'um silencio profundo, o senhor regedor leu:

«Eu, Bernardo de Souza de M., senhor de... e morgado de M... instituo herdeira de toda a minha casa, na provincia do Minho, a pessoa que encontrar dentro d'esta harpa, este meu testamento, que faço em Portugal, no uso pleno da minha razão, em 184... Oxalá que este testamento seja descoberto pela pequena Maria da Silva: assim será paga a seus paes a boa hospitalidade que, sendo pobres, tão francamente deram, a

Bernardo de Souza de M...

— Mas! Não pôde ser!... não pôde ser! gritou Maria abraçando-se á mãe de Jorge.

— Pôde ser, e ha-de ser! disse gravemente o senhor regedor; é lei! cá está a assignatura do tabellião de Lisboa! Está em regra, está na lei!

E dobrou o testamento cuidadosamente, enquanto a mãe de Jorge, attonita,

dosamente as raizes da arvore, as quaes se cobrem com terra tirada do meio da cova, cobrindo-se por fim esta camada com a terra sahida do fundo da cova. D'este modo resulta que a terra mais fertil, que estava á superficie, se acha em contacto immediato com as raizes, o que a mais inferior, extrahida do fundo da cova, fica á superficie, onde necessariamente será melhorada por effeito das influencias atmosphericas.

**CORREIO DAS SALAS**

Esteve hontem entre nós, regressando na proxima terça-feira á sua casa de Braga com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso valiosissimo amigo sr. conselheiro Amaro d'Azevedo Azevedo e Gama, cavalheiro muito distincto pela elevação do seu caracter.

Regressou na sexta-feira á sua casa de Moure, o nosso dedicado amigo, sr. dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata, meretissimo juiz de direito.

Passaram hontem n'esta villa em passeio recreativo, em automovel, os srs. Manoel Maria d'Oliveira Carvalho e padre Barreto, professores do lyceu de Braga, e o nosso conterraneo, conego José Maria Gomes, da collegiada de Guimarães.

Em 1 de novembro proximo, faz annos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Magno Simões Ferreira, dedicada esposa do nosso amigo sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda do concelho da Povoá de Varzim.

Os nossos parabens

**Reunião do clero**

Reuniu em Braga, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, na igreja do Seminario Conciliar, a assembleia geral do clero portuguez, para tratar de assumptos referentes aos interesses da classe.

Foi indigitado para presidente d'aquella assembleia, o sr. conselheiro Manoel d'Albuquerque Dom Prior de Guimarães, e para secretarios os rev.<sup>os</sup> srs. José do Egypto Vieira abbade de S. João do Souto em Braga, e Bernardo Luiz prior d'uma freguezia do Algarve.

Depois de todas as formalidades, que são requeridas n'este sentido, foi nomeada uma grande commissão, que ficou composta de delo-

espantada com o caso, e prender-se-lhe a lingua:

— Mas então... agora... agora nós... eu... meu filho...

— Jorge gosta d'ella, atalhou o advogado... e ella...

Foi um raio de luz! A senhora olhou anciosa para a pobre Maria, que pallida, perdida, se abraçou a ella suffocada...

— O que a senhora quizer! é a minha segunda mãe...

Passados dois mezes o senhor regedor, á meza, fazia um brinde que lhe levava tres dias a architectar: começou... gaguejou, perdeu-se... zangou-se, e a final!

— Sejam muito felizes! e está dito tudo!

A mãe de Jorge, ao erguerem-se da meza, deu um beijo na testa de Maria:

— Não sei porque, mas proce que já adivinhava, ha muito, que havias de ser minha filha...

Maria sorriu... era a primeira vez

gados de diferentes pontos do paiz para apresentar o seu parecer, relativo ás condições em que se encontra o clero parochial, para se representar ao governo e que versa sobre o seguinte:

Revisão das congruas; isenção da contribuição municipal, sumptuaria e renda de casas; tabellas parochiaes; aposentação do parochico igual á dos funcionarios publicos, e fixação de 200\$000 réis para derrama parochial.

Sobre este assumpto houve larga discussão, sendo apresentados alguns aditamentos, ficando finalmente approvadas as conclusões do parecer.

A reunião do clero era bastante numerosa.

**Passamento**

Por noticias recebidas n'esta villa no domingo passado, soubemos ter fallecido no Pará (Brazil), no dia 28 de setembro ultimo, o sr. Carlos Antonio Pereira, acreditado e bemquisto negociante n'aquella cidade.

O extinto que era ainda moço e que se dedicava alli ao commercio honrado, era filho estremeado do nosso particular amigo, sr. Rodrigo José Pereira, habil official de diligencias d'este juizo, a quem tão infausta noticia veio causar grande e profunda consternação.

Por tão duro golpe que acaba de receber, enviamos ao nosso amigo e demais familia os nossos sentidos pezaes.

**As novas linhas ferreas**

Os engenheiros inglezes continuam nos seus estudos dos caminhos de ferro.

Já foram remettidas para Lisboa, para approvação do governo, as plantas dos primeiros 10 kilometros da linha de Braga a Monsanto.

Ha algumas semanas tambem foram enviadas para a capital as plantas dos primeiros 10 kilometros da linha para Guimarães.

Consta que as instancias superiores approvarão no mez proximo

que sorria; e ouvindo a affirmação saltou-lhe dos labios uma ironiasita innocente:

— Então já se não arrenega com estas condescendencias de classe, com esta mistura de nomes, chamada liberdade? não?

— Isso de nomes, á o que nós havemos de vêr, deixa estar!

E a mãe de Jorge cumpriu a palavra. Uma tarde, o padre, capellão da casa, passeando pelo parque com os filhitos de Maria, apanhava cerejas para dar ao mais novo, que trazia ao collo.

De repente vozes de creados chamaram, agodados, o sr. capellão:

— Porque chegaram de Lisboa os srs. viscondes!

Assim, em cumprimento da palavra da mãe de Jorge, Maria da Silva perdeu o seu nome de orphã, e hoje, esquecida já da antiga canção das ruas, chama-se no mundo elegante do Minho a senhora viscondessa de M...

mo esses trabalhos, a fim de se proceder á construcção.

Já chegaram de Londres, mr. Calthrop, engenheiro chefe, e mr. Beale, empreiteiro geral, para darem principio á construcção dos caminhos de ferro, logo que o governo approve as referidas plantas.

O coronel sr. Arnaldo Novas, director dos alludidos caminhos de ferro, parte em breve para a India, a occupar o lugar de governador geral. Fica, porém, a substituí-lo o sr. José Augusto Pereira Gonçalves Junior, que brevemente chegará a Braga.

**Melhoramentos no Bom Jesus do Monte**

Organisou-se ha dias uma empresa de capitalistas do Porto para levar a effeito grandes melhoramentos na formosa estancia do Bom Jesus do Monte, o que acarretará grande affluencia de forasteiros tanto de verão como de inverno áquella deliciosa e aprasível estancia.

Os melhoramentos que a nova empresa tem em vista são os seguintes:

Construir um grande hotel com 300 quartos para familias de todas as condições sociaes e a preços muito modicos.

Este hotel será construido no local onde hoje se acha instalada a estação telegraphica do lado da norte do sanctuario.

Será construido proximo do hotel um grande balneario que poderá ser frequentado por 160 pessoas, com os respectivos quartos.

Em terreno alheio ao sanctuario, será estabelecida um grande casino que ficará aberto em todas as estações do anno.

Os hotéis actualmente existentes passarão para a empresa se os seus proprietarios assim o entenderem.

O chalet onde funcionará o casino será tomado de arrendamento pelo prazo de 60 annos.

A illuminação publica naquella local será augmentada e haverá no verão musica ás quintas e domingos no coreto do sanctuario.

A empresa depois de concluidas as obras, para as quaes se constitue com o capital de 200 contos, procurará conseguir carros americanos a tracção electrica de hora a hora tanto de dia como de noite e procurará tambem entender-se com a direcção do Caminho de Ferro do Minho e Douro para o estabelecimento de tranways de Braga ao Porto e vice-versa, de dia e de noite, durante o anno.

O plano das obras a fazer vae ser committido ao sr. Sebastião José Lopes, muito digno director das obras publicas d'este districto, que para este fim terá uma conferencia com a nova empresa na presente semana.

Além d'este plano de melhoramentos, outros se executarão que por enquanto nos não é permitido annunciar.

Vae pois, a estancia do Bom Jesus do Monte passar por uma grande remodelação sendo depois mais frequentada por nacionaes e estrangeiros. A empresa constituiu-se a semana passada e somos informados que um membro da empresa já subscreveu com 40 contos para se levar a effeito tão grande melhoramento.

**Preço das cercacs**

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	400
Dito amarello . . . . .		380
Centeio . . . . .		560
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		850
Dito amarello . . . . .		760
Batatas . . . . .		520
Azeite almude . . . . .		45200
Ovos, á por . . . . .		80

**LIVROS & JORNAES**

**Almanach illustrado do «Seculo» para 1906**

Recebemos e agradecemos este almanach superiormente redigido. Insere todas as materias proprias do mais completo almanach e um grande numero de artigos curiosos e interessantes.

O Almanach illustrado do Seculo, é nitidamente impresso e illustrado com magnificas gravuras intercaladas no texto.

O Almanach illustrado do Seculo, é posto á venda em todas as livrarias e kiosques de Lisboa e Porto e nas agencias do «SECULO», em todas as cidades e villas do paiz, pelo diminutissimo preço de 120 réis brochado e 200 réis com uma linda capa a côres, cartonada.

São promptamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Bibliotheca do «SECULO»—LISBOA.

**Lgrimas de Mulher**

Recebemos e agradecemos o segundo tomo d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateas, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entredo.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

**A Avó**

Recebemos as cadernetas 45, 46, e 47 d'este interessante romance de Emile de Richebourg, editorado na 2.<sup>a</sup> edição pela empresa Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

E' um trabalho romanesco muito bem urdido e qua prende de mais a mais a attenção do leitor.

**Para as orianças**

Acaba de publicar-se o n.<sup>o</sup> 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das criancas e até... dos adultos.

Insere este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* adivinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das criancas do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

**Sonho e Mysterio**

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam atever um poe de valor no mundo de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

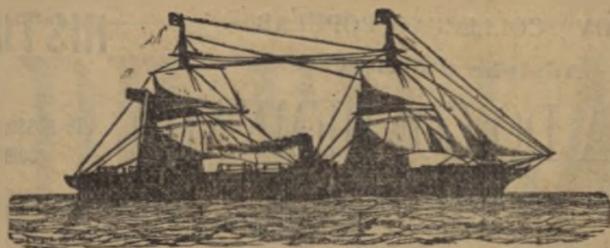
**Aventuras Parisienses**

Recebemos os volumes n.º 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Songne» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis

**Romances escolhidos**

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons serviços tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo elle obedecendo a um cubo e inspiração de verdadeiro artista.

Recommendamos com o maior empenho a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua da Barrota, 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a máxima escolha n'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.



**Agencia Commercial e Maritima**

LEGALMENTE HABILITADA

**JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.**

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26

181, Rua do Bom Jardim, 183—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**Leilão de penhores em Braga**

NOS ARMAZENS DA

**Caixa Penhorista Bracarense**

Nos dias santificados e terças-feiras, importantes liquidações de fazendas e toda a qualidade de roupa branca e de côr, relógios, objectos de ouro, de prata e muitos outros diversos artigos de penhores

GRANDIOSA quantidade de boas CASIMIRAS e toda a qualidade de tecidos de lã; MILHARES DE CORTES que serão expostos em LEILÃO proprios para toda a classe de roupa de homem, senhora e creança.

CENTENARES de peças e côrtes de cotins, riscados, zephores, flannels, chitas, murins, pannos crus e linho, etc.

CENTENARES de duzias de camisolras de malha, cothurnos, camisas e seoulas.

GRANDE quantidade de COBERTORES de lã, cobertas de linho, de juta e de algodão.

Mais de MIL CHALES de lã, para liquidação, de diferentes gostos e qualidades, cachenez, lenços de sêda, de algodão e de malha.

Grande quantidade de CALÇADO, de toda a qualidade, desde o mais barato, ao mais superior.

CHAPEUS e GUARDA-SOES de seda, setim, e merino.

Grande variedade de SAIAS de baeta crepe, de fazendas, flannels, riscado e de chito, — saiotas, aventaes e toda a qualidade de vestuario para homens, mulheres e creanças. — MOBILIAS —

MACHINAS de costura, revolvers, espingardas, relógios despertadores, instrumentos de corda, bicycletas e muitos outros artigos.

Os penhores d'OURO expostos em arrematação, taes como: cordões, correntes, argollas, brincos, aneis, pulseiras, etc., vão acompanhados d'um certificado do seu peso, pelo qual a casa se responsabilisa.

NESTES GRANDES ARMAZENS tem á venda nas suas diferentes secções, completo e variado sortido de casimiras nacionaes estrangeiras e toda a qualidade de tecidos de lã, sêda e algodão, por preços excessivamente baratos.

Grande deposito de FATO FEITO, capas de borracha, capas á hespanhola, capotes á cavallaria, paletots, crepes para academicos, e toda a qualidade de roupa de agasalho — especialidade em GABÕES D'AVEIRO, (varinos) e PARDESSUS do que tem colossal sortido, ultimos modelos, fazenda muito superior e preços inegalaveis.

Tem diferentes ATELIERS DE ALFAIATE onde se executa por medida, toda a qualidade de obra—com perfeição e a preços muito economicos.

Nas mesmas economicas condições se vende a obra feita por medida e por alfaiate á escolha do comprador.

**Relojoaria e Ourivesaria**

Bom sortido de relógios d'ouro e prata para homem e senhora, ditos de meza, sala e parede e despertadores, — toda a qualidade d'obras do OURO e uma immensidade de artigos.

**Em liquidação permanente**

Mais de cinco mil metros de boas flannels, em dezenas de bonitos dezenhos NOVIDADE—desde 75 a 240 réis o metro.

Bons armures de lã, baratissimos, e grande quantidade de CORTES de fazendas de lã, NOVIDADE para vestidos.

No inventario por obito de Roza Fernandes, casada, moradora quefoi no logar da Igreja, freg.ª de Gondomar, correm editos de trinta dias a citar Antonio José Pereira, marido da finada, ausente no Pará, Estados Unidos do Brazil, em parte incerta --- João, filho da finada, solteiro, ausente em parte incerta na cidade de Quito, capital da Republica do Equador, na America do Sul, e João Baptista Marinho, genro da finada, tambem ausente em parte incerta no Rio de Janeiro, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Antonio Joaquim Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1892



**FLORES**

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor das «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanales por caderneta, ou 200 réis mensales por tomo de 6 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

**Aprendiz de Typographo**

Admitte-se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

O maior deposito de FATO FEITO — Espantoso sortido — Fazendas quasi de graça!

Descontos para revender — Grande deposito de lanificio — Compras e vendas a dinheiro.

Os leilões effectuam-se aos domingos e terças-feiras, desde as 8 ½ ás 2 horas da tarde. Começam a 29 d'outubro até 19 de dezembro.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franca de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalisa e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 73-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acaba toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes erê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos gravuras.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Anual 800

2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 6 av  
**60 réis** | **300 rs**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empreza! Entreocho digno do auctor famoso de **As Duas Orphãos**, de **Conspirador**, de **Linda de Chamounise** e de **Martyr**. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enhusismos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se de cada assignatura na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' soberbamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1829 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officizes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infantante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes do Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUILMARÈS & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes d provincia.

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal reis 30

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vitivarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e duengas dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905